

## “Educação em Direitos Humanos: alicerce para a construção de uma cultura de paz.”

No momento atual, a questão da violência mobiliza todos os segmentos da sociedade brasileira, especialmente nos grandes centros urbanos nos quais ela se expressa de forma contundente e assustadora, caracterizada pela combinação de diferentes situações: violência intensa nas relações pessoais, altos níveis de criminalidade, implantação do crime organizado, dificuldade do Estado de garantir segurança básica à população e, sobretudo, graves violações dos direitos humanos. É claro que esse quadro de violência presente nas ruas, nas relações familiares e de trabalho e na mídia vem provocando também um significativo aumento de manifestações violentas no interior da escola. Muitos/as professores/as vêm denunciando freqüentes expressões de violência nas escolas, tais como a interferência do narcotráfico no cotidiano escolar, a depredação dos prédios e materiais escolares, as brigas e agressões entre os alunos, entre outras manifestações.

### Cultura da Paz e Direitos Humanos

A questão da cultura da paz está intimamente relacionada à promoção de uma cultura dos direitos humanos. Atualmente, apesar das injustiças, das desigualdades e da exclusão de amplos segmentos da população mundial, existe, inequivocamente, o reconhecimento da dignidade intrínseca de todo o ser humano. Isso significa que qualquer indivíduo, em qualquer lugar, deve ser respeitado como portador de direitos, como **pessoa** que tem direito a ter direitos. É este o significado do artigo VI da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 que reconhece uma “dignidade humana em todos os membros da família humana.”

Sabemos que, em sociedades estruturalmente marcadas pela dominação, exclusão, injustiça e violência institucionalizada, a questão dos direitos humanos se torna mais prioritária e urgente. No entanto, um ponto importante a ser ressaltado é que a existência legal, ainda que importante como lógica e justificativa do trabalho de seus defensores, não garante por si só o respeito e a implementação dos princípios afirmados na Declaração. Isto porque os direitos humanos são conquistas históricas, estando intimamente relacionados com as lutas e enfrentamentos dos que se indignam com a violação de seus direitos e/ou com a violação dos direitos das minorias oprimidas.

Em termos sucintos não podemos deixar de enfatizar uma correlação inquestionável para os que trabalham no campo dos direitos humanos. Trata-se da interligação existente entre direitos humanos, democracia, desenvolvimento e paz.

A inter-relação essencial entre os direitos humanos e democracia fica evidente na medida em que esta é entendida como o regime político da soberania popular e do respeito integral aos direitos humanos, o que pressupõe não só seu reconhecimento, mas proteção e promoção. A democracia, ao englobar as liberdades civis, a participação política e o direito à igualdade, reivindicando os direitos sociais, econômicos, culturais e ambientais para todos os membros da sociedade e para as gerações futuras, reúne as exigências da cidadania plena e da paz cujas armas são justiça, igualdade e solidariedade entre os humanos.

### Cultura da Paz e Educação em Direitos Humanos

É neste contexto de luta pela afirmação da democracia e pela construção da paz que se coloca a **educação em direitos humanos**, presente em diferentes instâncias e dimensões, inclusive a escola.

A seguir, reproduzimos os pontos centrais da proposta da educação em direitos humanos a partir do reconhecimento da escola como um espaço importante não só na construção e socialização de conhecimento, mas também na formação de sujeito de direitos.

➤ A educação em direitos humanos pressupõe uma prática educativa participativa, dialógica e democrática que trabalhe a relação teoria e prática e na qual o cotidiano escolar seja pautado pela vivência dos Direitos Humanos.

➤ Uma proposta metodológica de educação em direitos humanos deve ter alguns eixos articuladores. A referência permanente ao cotidiano é um aspecto fundamental. É no tecido diário de relações, emoções, produção e socialização de conhecimento que a realidade do contexto social penetra a realidade da escola. Trata-se de superar a tendência à passividade diante das formas de violação dos direitos humanos que muitas vezes estão presentes no cotidiano escolar, buscando formas de expressar indignação e propor alternativas. Procurando estimular a troca de experiência no interior da escola, a educação em direitos humanos ressalta a dimensão ética do trabalho educativo e fortalece um compromisso com a proposta de mudanças nesse cotidiano.

➤ Outro eixo da proposta de educação em direitos humanos é o compromisso com a construção de uma sociedade que tenha por base a afirmação da dignidade de toda pessoa humana. Esta é a utopia radical a ser vivida como exigência ético-política fundamental numa sociedade em que as desigualdades e discriminações cada dia se tornam mais gritantes.

Ainda em relação ao tema, não podemos deixar de mencionar a recente publicação do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos elaborado pelo Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos, de caráter interdisciplinar, instituído em maio de 2003 e formado por especialistas de diferentes áreas do conhecimento, membros de associações e organizações não governamentais, além de representantes da UNESCO, do Ministério de Educação e da Secretaria Especial de Direitos. O plano objetiva contribuir para a efetivação dos compromissos internacionais e nacionais assumidos com relação à educação em direitos humanos, explicita a urgência da formação de educadores nessa área e parte do pressuposto de que a educação é tanto um direito humano em si mesmo como um meio indispensável para viabilizar outros direitos.

É nesse exato sentido que nós também compreendemos a relação entre **Educação em Direitos Humanos e Paz**. Partindo de um conceito amplo de paz, que não se restringe à caracterização de um estado de ausência de conflitos, mas que supõe negociação, diálogo e luta por justiça social, concluímos que se trata de um processo de construção permanente dentro do qual a paz é uma meta a ser alcançada, mas também um caminho a ser trilhado. Acreditamos que a educação em direitos humanos possa ajudar a cimentar esse caminho e que nós professores temos um protagonismo importante nessa tarefa.

(Trechos selecionados do texto de mesmo título, Novamerica/2005)

# Direitos Humanos na sala de aula

## Apresentação

Vivemos tempos difíceis.

Direitos Humanos não são respeitados. Imperam as “guerras” de todos os matizes.

São tempos de violência, sofrimento, dor.

“E no entanto é preciso cantar / Mais que nunca é preciso cantar

É preciso cantar e alegrar a cidade

A tristeza que a gente tem / Qualquer dia vai se acabar

Todos vão sorrir, / Voltou a esperança

É o povo que dança / Contento da vida feliz a cantar

É o povo cantando seu canto de paz”

É. A gente aprendeu com Carlos Lyra e Vinícius de Moraes que é preciso resistir. Cantar nossa esperança com alegria e forjar, com disposição e tenacidade, nosso futuro de paz. Sem trégua. Dia a dia. Em cada gesto. Todos os gestos.

Nós da Novamerica acreditamos nisso. Por isso defendemos, assumimos e convocamos, através de nosso lema/2005, para essa luta. Cantando com o coração na garganta.

Assim, a atividade básica que propusemos faz esse convite para professores/as, alunos/as, toda a comunidade escolar. É preciso fazer ecoar nosso “canto de paz”.

O texto “para refletir” aprofunda outra convicção que sustenta e anima nosso trabalho: a educação em Direitos Humanos é alicerce para a construção de uma cultura de paz.

Colegas, a escola é nosso espaço; a educação nosso modo de estar na vida. O desejo, que nasce da necessidade imperiosa de fazer surgir um “outro mundo possível”, é a energia indispensável para irmos em frente!

A equipe

Participe

A Novamerica está realizando, em sua sede em Botafogo, uma série de debates mensais, das 14 às 17 horas. Informe-se e venha debater conosco. Será um prazer tê-lo/a entre nós.

“A paz é um bem a ser promovido com o bem: é um bem para as pessoas, as famílias, as nações da terra e toda a humanidade; mas um bem que deve ser conservado e cultivado mediante opções e obras de bem.”

(João Paulo II)



## JUNHO

### Datas Significativas

- 04 Dia Internacional das Crianças Vítimas Inocentes das Agressões
- 05 Dia Mundial do Meio Ambiente
- 07 Dia da Liberdade de Imprensa
  - A liberdade de expressão é um direito humano inalienável. A sua proteção é elemento essencial para as sociedades democráticas, para o exercício da cidadania, para a luta pela paz.
- 21 Dia Internacional da Educação Não-Sexista
- 25 Dia Internacional contra as Drogas

PAZ: Direito de todos! Entre nessa, abrace esta luta!

NOVAMERICA



**NOVAMERICA**  
Programa Direitos Humanos  
Educação e Cidadania

**Editora**  
Susana Sacavino

**Equipe Responsável**

Vera Maria Candau  
Laura Cristina Campello do A. Mello  
Iliana Aida Paulo  
Marilena Varejão Guersola

**Supervisão Editorial**

Adelia Maria Koff

**Fotos:**

Alexandre Firmino

**Composição Gráfica**

Companhia Visual Manteca

**Apoio**

fundación santa maria

Fons Català  
de Cooperació  
al Desenvolupament



# A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, estamos quase na metade do ano letivo. Cremos, por isso, que nas escolas, nossas parceiras, espalhadas pelo Estado, estejam ocorrendo “festivals” em nome da paz, a ser construída na escola e fora dela. Imaginamos, inclusive, que as manifestações artísticas em curso, possam constituir “balões de ensaio” para um grande festival, ao final do ano, como culminância do percurso.

Com a atividade sugerida neste boletim, queremos contribuir para que a paz, além de refletida e representada simbolicamente, seja também cantada. Coletivamente.

O canto ecoa. O canto contagia. Através do canto se denuncia e se anuncia. Cantando se aprende mais e mais rapidamente. Se o tempo é de aprender rápido, para construir já, “mais que nunca é preciso cantar” (a paz) “e alegrar a cidade” (a escola, a vida).

Lembramos que os princípios norteadores da proposta “Artes de janelas abertas para a paz: a escola em festival” estão expressos no Boletim de março, que a lançou para todo o ano de 2005. Vale conferi-los.

## Atividade 1 Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) e Ensino Médio

Propor às diferentes turmas que façam um levantamento de músicas que falem de paz, de caminhos para a paz. Embora a música popular brasileira (cujo repertório é rico neste tema) esteja mais ao alcance da maioria dos/as alunos/as, esta é também uma oportunidade para professores/as de espanhol, inglês e francês trazerem canções nestes idiomas (como deixar de fora “Imagine”, de John Lennon!)

Discutir com os/as alunos/as as letras das músicas encontradas (aproveitar para traduzir as canções estrangeiras, para possibilitar seu conhecimento por aqueles e aquelas que não dominam o idioma de origem delas). Professores de história podem auxiliar na “leitura do contexto” em que elas foram compostas (como, por exemplo, “Para não dizer que não falei de flores”, de Geraldo Vandré)

Estimular a seleção de músicas (seja pela diversidade de ritmos, seja por agrupamento de abordagens do tema, seja pelo que as turmas indicarem) para apresentação em festival.

Esta é a hora de:

- conceber formas de apresentação - individual, em duplas, em grupos de tamanhos variados, em coral (em uma ou duas vozes). Será bem interessante atribuir nomes aos conjuntos formados, talvez relacionados ao tema (boa ocasião para decisões coletivas, votações, etc);
- acionar os talentos musicais da escola - estudantes e/ou familiares e/ou amigos/as que toquem algum instrumento;
- criar coreografias que acompanhem a apresentação de algumas das canções selecionadas. Roupas apropriadas podem ser pensadas/confeccionadas para os/as bailarinos/as, a custo muito baixo, ou podem ser criadas a partir do aproveitamento de suas próprias roupas;
- montar figuras grandes para, em “teatro de sombras” colocado no fundo do “palco”, representar a canção, ilustrando-a;
- apresentar as letras das músicas sob a forma de jogral, com fundo instrumental, gravado ou ao vivo... (são algumas sugestões a serem enriquecidas com as que as turmas apresentem. Adolescentes são muito férteis em idéias para atividades desse tipo)



Escrever novas letras para músicas conhecidas. As paródias, além de espaço de criação, representam a possibilidade de acompanhar como os/as estudantes estão elaborando o tema em discussão. Para estas paródias também cabem as indicações anteriores.

(A título de ilustração, trazemos Bandeira Branca, música popularizada por Dalva de Oliveira, em versão Novamerica).

Se a seleção de músicas e/ou a produção de paródias for bastante rica - esperamos que seja - poderá ser escolhido um dia da semana para várias apresentações: uma com coreografia, outra com ilustrações em sombra, outra com... Vale inventar um nome para o dia da semana de apresentações que seja expressivo para a atividade.



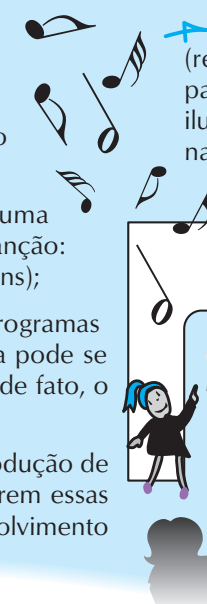
### Temos direito!

**Art. 3º** A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (Estatuto da Criança e do Adolescente)

## Atividade 2 Educação Infantil e do primeiro segmento do Ensino Fundamental

As turmas de Educação Infantil e do primeiro segmento do Ensino Fundamental podem ser bastante envolvidas na atividade:

- ilustrando as letras das músicas, para decoração do espaço em que as apresentações ocorrerão;
- participando das coreografias (mais de uma coreografia pode ser criada para a mesma canção: uma para crianças, outra para adolescentes/jovens);
- confeccionando, para o festival de músicas, os programas e convites (no caso destes últimos, cada turma pode se encarregar de um dos dias do programa caso, de fato, o festival aconteça em vários dias);
- participando, é claro, do levantamento e da produção de paródias, uma vez que professores/as considerem essas atividades compatíveis com o nível de desenvolvimento de seus/suas alunos/as...



Essas sugestões criam momentos propícios para a (re)discussão do tema da paz com as crianças menores, para a retomada dos símbolos da paz (a serem usados nas ilustrações, nos programas e nos convites), privilegiados nas atividades propostas no mês passado.

**Atenção:** estas apresentações musicais poderão servir de “ensaio geral”, para o festival de encerramento do ano, se esta idéia vingar - com a escola não só de “janelas abertas”, mas de “portas e portões escancarados para a paz”, celebrando-a com a comunidade local.

## Enriquecendo a ação

Para os/as professores/as e estudantes

**Solidariedade: escreva a sua parte** - Coletânea de trabalhos selecionados no Concurso de Redação para Universitários Brasileiros. A antologia - iniciativa do jornal “Folha Dirigida” e da UNESCO Brasil - compõe-se de cem textos curtos (uma a duas páginas) apresentados em três versões: português, inglês e francês. Excelente material para exploração do tema *solidariedade*, fator essencial para a construção da paz.

A Novamerica tem o orgulho de registrar que Sandra Regina de Souza Marcelino, nossa companheira de trabalho, é uma das autoras do livro com o texto “Manifesto à Solidariedade”, selecionado entre 12.903 trabalhos. Parabéns à Sandra e aos demais universitários autores da obra.

**Site:**

[www.educapaz.org.br](http://www.educapaz.org.br)

Apresenta notícias, experiências, ações, campanhas, subsídios pedagógicos, textos, bibliografia, cursos, etc. referentes à educação para a paz.

**Para as crianças**

**Queremos Paz**, de Ziraldo (mais de 32 mil crianças assinaram o livro com Ziraldo).Trazendo a turma do Menino Maluquinho, o livro propõe uma reflexão sobre a violência.